



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO ABREU PIMENTEL

**A PRÁTICA DOCENTE E OS JOGOS ESCOLARES HELENENSES NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES: um relato de experiência.**

PINHEIRO
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO ABREU PIMENTEL

**A PRÁTICA DOCENTE E OS JOGOS ESCOLARES HELENENSES NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES:** um relato de experiência.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao curso de licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão Campus Pinheiro para a obtenção de
grau de licenciada em Educação Física.
Orientadora : Profa. Dra. Rarielle Rodrigues
Lima

PINHEIRO

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pimentel, Leonardo Abreu.

A PRÁTICA DOCENTE E OS JOGOS ESCOLARES HELENENSES NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES: um relato de experiência / Leonardo
Abreu Pimentel. - 2025.

37 p.

Orientador(a): Rarielle Rodrigues Lima.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2025.

1. Educação Física. 2. Jogos Escolares. 3. Desenvolvimento Integral. 4. Estratégia
Pedagógica. I. Lima, Rarielle Rodrigues. II. Título

LEONARDO ABREU PIMENTEL

**A PRÁTICA DOCENTE E OS JOGOS ESCOLARES HELENENSES NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES:** um relato de experiência.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao curso de licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão Campus Pinheiro para a obtenção de
grau de licenciada em Educação Física.
Orientadora : Profa. Dra. Rarielle Rodrigues
Lima

Trabalho aprovado em __/__/__

Banca examinadora

Rarielle Rodrigues Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Millena de Mikely Pereira Brito
Universidade Federal do Maranhão

Elayne Silva de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à minha mãe, pela força, pelo apoio incondicional e por nunca ter deixado de acreditar em mim, mesmo nos momentos em que até eu duvidei. Sua presença e seu amor foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Dedico também aos meus alunos e alunas, que com sua energia, seus sorrisos e até nos desafios do dia a dia, me proporcionaram experiências únicas que enriqueceram não apenas este trabalho, mas também meu olhar como educador!

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho representa não apenas a conclusão de uma importante etapa na minha vida acadêmica, mas também a concretização de um percurso repleto de desafios trilhados até aqui, cheio de aprendizados e superações. Por isso, é impossível não reconhecer e agradecer, com profundo respeito e carinho, aqueles que, de diferentes formas, foram fundamentais nessa trajetória.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. A ele entreguei cada passo desta caminhada. Sua presença me fortaleceu nos momentos de insegurança, renovou minhas esperanças diante das dificuldades e me sustentou quando o cansaço ameaçava me parar. A ele, minha eterna gratidão por me permitir chegar até aqui.

Agradeço também à minha família, minhas irmãs Jamile Costa Abreu, Janielle Abreu Fróes e meu sobrinho Mayron Jordan, base de tudo que sou e à minha companheira Rosane e família. Mesmo que tenham acompanhado essa caminhada de longe, sei que, de alguma forma, estavam comigo. As orações, os pensamentos, os gestos de carinho, tudo isso me deu força. Cada uma do seu jeito ajudou para que eu continuasse firme, acreditando que era possível chegar até aqui e fechar mais esse ciclo da minha vida. Em especial, um agradecimento do fundo do coração à minha mãe, Ivanilma Costa Abreu, que foi e continua sendo meu maior alicerce. Sua presença constante, suas palavras de incentivo, sua confiança em mim e seu amor incondicional foram fundamentais para que eu jamais desistisse, mesmo nos momentos em que tudo parecia difícil. Seu apoio foi a luz que me guiou em muitos momentos de dúvida. Obrigado por nunca ter descreditado de mim, mesmo quando eu mesmo hesitei em acreditar.

A minha orientadora Profa. Dra. Rarielle Rodrigues Lima, deixo um agradecimento que vai além das palavras. Em um momento em que minha própria crença na capacidade de realizar este trabalho estava abalada, ela acreditou em mim e graças a isso, estou aqui. Com paciência e dedicação, ela soube me orientar, corrigir e encorajar. Mais do que uma orientadora, foi uma verdadeira parceira de caminhada. Graças à sua confiança e incentivo, consegui elaborar e apresentar este trabalho antes mesmo do prazo que havia planejado. Suas sugestões e intervenções não apenas enriqueceram a qualidade do texto, mas também contribuíram profundamente para o meu crescimento como estudante, pesquisador e educador.

À gestora da escola onde atuo, Elennilse dos Santos Campos Carvalho, conhecida popularmente como Leninha, registro minha gratidão pela confiança e pela oportunidade de trabalhar com o componente curricular de Educação Física. Essa vivência foi fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação como profissional da educação. No ambiente escolar, pude vivenciar experiências valiosas, dentro e fora da quadra, em eventos internos promovidos pela própria instituição e externos, como os jogos escolares. Fui capaz de aprender com os alunos e com os desafios do cotidiano, além de colecionar memórias afetivas que levarei comigo por toda a vida. Cada aula, cada diálogo, cada momento compartilhado com os estudantes foi fonte de inspiração e aprendizado.

Por fim, agradeço aos meus amigos e amigas fora da universidade, Werley Araújo, Marcos Rodrigues, Ismailson Queiroz, Felipe Alves, Geandesson Laranjeira, Ricardo Marinho, Geyciane Oliveira, Marjorie Gabriela, Danielle Lopes, Vanise Nazaré, Ludmila Marinho, Laryssa Ranna, Júlia Vitória, Larissa Pinheiro, que mesmo não envolvidos com este trabalho, ainda assim ficarão felizes quando souberem deste grande feito. Agradeço em nome de Reginaldo Froes, Andressa Dias, Marliane Diniz, Sara Carvalho, Jeovan Serra, Felipe Jinkings, a todos os meus amigos e amigas de turma. Agradeço também a Profa. Dra. Elayne Silva de Oliveira pelas experiências compartilhadas e todo suporte prestado principalmente como bolsista do PIBID dentro da universidade. Pois mesmo com todas as adversidades, ela se dispôs em assegurar que o aprendizado adquirido com essa vivência seja possível até o final do período de validade do programa. Graças a essa oportunidade estou podendo agregar ainda mais conhecimento em minha vida acadêmica que futuramente irão contribuir ainda mais no exercício da profissão. Agradeço ao Prof. Me. Lázaro Rocha Oliveira pelas suas maravilhosas colocações e observações realizadas em cada seminário ou trabalho apresentado. Estas sem dúvida contribuíram significativamente para que eu buscasse os ajustes necessários e tentasse melhorar ainda mais nesse aspecto, já que via isso como um ponto muito fraco em mim. A maneira como ele era criterioso com as apresentações, como ele destacava nossos pontos positivos e negativos, a leveza como ele compartilhava seu conhecimento conosco foram de fundamental importância nesse processo de amadurecimento. Agradeço aos meus ex-alunos e alunas da turma do 9º ano de 2024, em nome de Pablo Ryan, Maria Eduarda, José de Nazaré, Alexandra Araújo, João Lucas, Gabriel Pinheiro que estiveram comigo na minha primeira aparição nos jogos escolares helenenses e também não deixaram de aparecer para prestarem seu

apoio e torcer pelos ex-colegas em 2025 ao longo do processo, meu mais sincero obrigado. Agradeço aos alunos e alunas em geral da escola Imaculado, em nome de Gustavo Borges, Enzo Sousa, Lara Christinny, Ryssilla de Paula, Vitória Dias, Marcella Rocha, Heloísa Weba, Allicy Silva, Pedro Pavão, Pedro Nogueira, Karllos Victor, Henzo Gabryel, Luellia Marinho, Lara Iasmym, Isabela Pires, Gabriella Barros, Enzo Eduardo, Avella Havena . Que este trabalho reflita não apenas um esforço individual, mas também a soma de muitas mãos, corações e ideias que me ajudaram a caminhar até aqui.

“[...] Cada fase para avançar e meta a ser vivida. E o prêmio é chegar à terra prometida. Essa eu fiz pra minha mãe se orgulhar [...]”. (TERRA PROMETIDA..., 2022).

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar a participação de estudantes da Escola Imaculado Coração de Maria, localizada no município de Santa Helena – MA, nos Jogos Escolares Helenenses nas edições de 2024 e 2025. A vivência ocorreu com os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e marcou o primeiro contato direto que tive com a organização e orientação de uma equipe escolar em ambiente competitivo. A experiência trouxe consigo desafios no que diz respeito às habilidades motoras, capacidades físicas e competências socioemocionais dos estudantes. Diante disso, foram adotadas estratégias pedagógicas que articularam conteúdos técnicos e valores humanos, fundamentadas nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As intervenções realizadas durante os treinos e aulas de Educação Física permitiram não apenas a preparação para os jogos, mas também a construção de uma cultura esportiva escolar orientada pelo desenvolvimento integral. Ao final da experiência, é possível notar o amadurecimento enquanto docente e também dos discentes, destacando o papel da Educação Física como espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos, solidários e conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos Escolares; Desenvolvimento Integral; Estratégia Pedagógica.

ABSTRACT

This experience report aims to describe and analyze the participation of students from the Immaculate Heart of Mary School, located in the municipality of Santa Helena – MA, in the Helenense School Games in the 2024 and 2025 editions. The experience took place with both the initial and final years of Elementary Education and marked my first direct contact with the organization and guidance of a school team in a competitive environment. The experience brought with it challenges regarding the motor skills, physical abilities, and socio-emotional competencies of the students. In light of this, pedagogical strategies were adopted that articulated technical content and human values, grounded in the principles of the National Common Curriculum Base (BNCC). The interventions carried out during the training sessions and Physical Education classes allowed not only for preparation for the games but also for the construction of a school sports culture guided by holistic development. At the end of the experience, it is possible to notice the maturity of both the teachers and the students, highlighting the role of Physical Education as a privileged space for the training of critical, supportive individuals who are aware of their social role.

Keywords: Physical Education; School Games; Integral Development; Pedagogical Strategy.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
JEMS	Jogos Escolares Maranhenses

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: Progressão nos jogos escolares: 2024 e 2025.....25

Gráfico 2: Crescimento nos jogos escolares em 2025 em relação a 2024.....25

QUADROS

Quadro 1: Distribuição das 8 medalhas conquistadas por modalidades esportivas..... 21

Quadro 2: Distribuição das 21 medalhas conquistadas por modalidades esportivas..... 26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	17
3. DESAFIOS INICIAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA: A escola como espaço de atuação e preparação para os jogos de 2024.....	17
4. AMADURECIMENTO, APRENDIZADO E CONDUÇÃO TRANQUILA: As experiências dos jogos escolares de 2025.....	24
5. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE MINHAS VIVÊNCIAS: o aluno-professor-técnico e sua percepção pedagógica.....	30
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Os jogos escolares são elementos fundamentais que possibilitam a vivência de estudantes nas dinâmicas das competições esportivas para além do interclasse. Essa vivência inserida em um contexto escolar que valoriza a prática esportiva como ferramenta educativa contribui para ampliar a compreensão sobre o papel multifacetado do professor de Educação Física.

Como destacam Oliveira et al. (2025), o jogo e o esporte sempre fizeram parte da sociedade, influenciando não apenas o lazer, mas também a educação e a formação social. No Brasil, essa relação evoluiu ao longo do tempo, assumindo diferentes formas e significados, o que reforça a importância da prática esportiva no ambiente escolar.

Nesse sentido, Bracht (2005) comenta que o processo de conceituação do esporte se construiu como um elemento de inúmeras proposições, destacando que

No Brasil, a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, instituída pelo presidente José Sarney, em 1985, sugeriu e está sendo amplamente aceito, inclusive incorporado pela Constituição Federal de 1988, diferenciar o conceito de esporte em três manifestações: a) desporto-performance; b) desporto-participação e) desporto-educação (Bracht, 2005, p.16)

Essa classificação foi posteriormente incorporada à Constituição Federal de 1988, consolidando o esporte como uma ferramenta educacional e de integração social.

Desse modo, no artigo 127 da Constituição Federal temos:

Art. 127. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (Brasil, 1988).

A compreensão do esporte na educação básica se constitui um espaço de disputa na área da educação física, especialmente por demarcar os posicionamentos sobre o esporte na escola e o da escola, colocando em evidência como o desenvolvimento das atividades esportivas são complexas e precisam ser organizadas sem comprometer os aprendizados da educação física escolar (Vago, 1996). O esporte na escola é a reprodução do esporte como ele já existe, mas dentro do ambiente escolar, tendo como foco o alto rendimento. O esporte da escola é aquele que não prioriza e nem dá destaque ao melhor ou mais habilidoso, mas busca a participação de todos com avaliação ao desenvolvimento coletivo.

Nesse contexto, se insere os jogos escolares desenvolvidos no Município de Santa Helena/MA como uma etapa das competições regional e estadual fomentadas pelo Governo do Estado do Maranhão. É importante ressaltar que a organização dos jogos locais está em processo de retomada e por inúmeras ausências comunicacionais o quantitativo real de edições já realizadas dos jogos Helenenses não foi possível estabelecer com precisão, por isso as informações se concentram temporalmente nas edições de 2024 e 2025 que ocorrem entre os meses de abril e maio.

Durante o processo de levantamento histórico e documental dos Jogos Escolares Helenenses, foram realizadas tentativas de contato com dois importantes nomes que participaram ativamente das primeiras edições do evento no município, visando à coleta de dados e à recuperação de informações relevantes a partir de suas experiências acumuladas. No entanto, até o momento da elaboração deste relato, não foi possível obter retorno por parte destes. Em contrapartida, um dos membros da atual comissão organizadora relatou que, mesmo que em 2024 tenha sido considerada a 3^o edição da realização do evento (ver figura 1), inicialmente, acreditava-se que a edição de 2025 corresponderia à 7^a realização oficial dos Jogos (ver figura 2). Contudo, após revisões mais detalhadas e diálogos com pessoas que estiveram envolvidas nas primeiras iniciativas esportivas da cidade, constatou-se que esta é, na verdade, a 8^a edição do evento.



Nem todas as edições anteriores foram reconhecidas oficialmente, o que dificulta a consolidação de um registro oficial contínuo, gerando lacunas no histórico institucional dos Jogos. As ausências de informações podem ser entendidas como uma intencionalidade de apagamento das ações políticas de gestões anteriores e o descuido em relação à construção/manutenção das memórias do Município, evidenciando a necessidade de um melhor processo de documentação e sistematização dos dados referentes às políticas públicas de esporte no âmbito municipal.

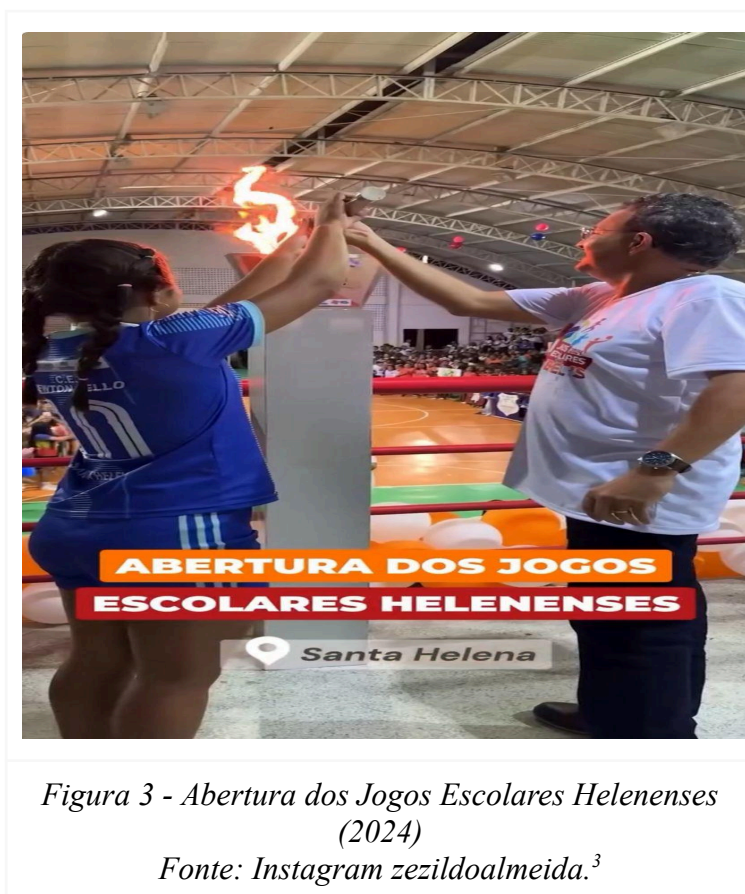
Atualmente, os Jogos Escolares Helenenses não se limitam a uma tradicional competição esportiva da região, mas assumem um papel importantíssimo como instrumento pedagógico e de promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Esse evento anual tem se consolidado como uma oportunidade única de estimular não apenas as habilidades físicas, mas também aspectos fundamentais da formação cidadã, como o raciocínio crítico, o equilíbrio emocional, o espírito de equipe, a empatia e o respeito mútuo. O esporte compreende um dos principais fenômenos culturais da sociedade contemporânea, difundindo valores, modos de conduta e poder político, agregando grandeza de mercado e reunindo pessoas com distintos valores e intenções nos mais diversos locais (Marcelino et al., 2023).

Durante a edição de 2024, na abertura solene dos jogos (ver figura 3), o ex-prefeito municipal destacou a relevância do esporte como política pública vinculada

¹ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6W_wacx0EX/?igsh=aTVpZmVydTV6dTNq. Acesso em: 15 ago. 2025.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJMcpnTx9rT/?igsh=Nmh3cWJ4NXo1OG04>. Acesso em: 15 ago. 2025.

à educação. Em sua fala, pontuou o compromisso da gestão em valorizar a juventude local e incentivar práticas que contribuam para o crescimento social e educacional da comunidade escolar.



A iniciativa foi apresentada como uma ação concreta de valorização da infância e adolescência, reforçando o entendimento de que o investimento no esporte escolar é também um investimento em cidadania, saúde e inclusão. O ex-vice-prefeito destacou a importância de reunir a juventude estudantil de Santa Helena em um momento de integração por meio do esporte. Em sua manifestação, enfatizou que o crescimento contínuo do evento observado no aumento do número de escolas participantes, de estudantes inscritos e da diversidade de modalidades oferecidas reflete o amadurecimento das políticas voltadas ao esporte educacional e à valorização dos jovens. No entanto, isso representa um desafio para os professores de Educação Física, que precisam equilibrar suas responsabilidades pedagógicas com a preparação das equipes (Oliveira et al., 2025). Esse cenário se torna ainda mais complexo devido à

³ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6W_wacx0EX/?igsh=aTVpZmVydTV6dTNq. Acesso em: 15 ago. 2025.

ausência de um treinamento curricular específico para a gestão de equipes e à limitação de tempo para treinamentos regulares (Neuenfeldt; Klein, 2020).

Esse fortalecimento do esporte amador e estudantil representa um investimento estratégico na formação cidadã, pois cria espaços onde os estudantes podem desenvolver competências socioemocionais, como empatia, senso de justiça, autonomia e responsabilidade. Além disso, o ambiente dos Jogos Escolares favorece a construção de um sentimento de pertencimento à comunidade, ao mesmo tempo que estimula a convivência harmoniosa entre diferentes grupos e realidades escolares.

Dessa forma, os Jogos Escolares Helenenses vêm se reafirmando como um forte espaço de aprendizagem e convivência, onde os estudantes não apenas competem, mas também vivenciam experiências educativas que os preparam para os desafios da vida em sociedade. Ao integrar esporte e educação, o evento promove valores que transcendem o ambiente escolar, impactando positivamente a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e participativos. Portanto, os jogos não apenas proporcionam um palco para a expressão de talentos esportivos, mas também contribuem de forma significativa para a formação de cidadãos mais conscientes, interativos e engajados com os valores democráticos. Trata-se de uma iniciativa que reforça a conexão entre esporte, educação e cidadania, promovendo um futuro mais justo e inclusivo para toda a comunidade escolar.

A partir da escrita deste relato de experiência tenho como objetivo descrever minha experiência enquanto professor de Educação Física, graduando e futuro profissional na condução das equipes da instituição particular de ensino Imaculado Coração de Maria durante a participação nos Jogos Escolares Helenenses, realizados nos anos de 2024 e 2025.

Ao longo do relato, apresento como a mediação do professor se revela decisiva para que o esporte escolar ultrapasse o enfoque técnico e competitivo e se configure como um espaço de aprendizagem significativa. E entender que, a formação acadêmica dos professores de Educação Física, embora ampla, nem sempre os prepara para os desafios do esporte escolar competitivo. E a sobrecarga de funções e a falta de incentivos institucionais dificultam esse processo (Oliveira et al., 2025).

Refletir sobre essa prática contribui para a valorização de metodologias que associam o ensino do esporte à formação integral do sujeito, promovendo o bem-estar físico e mental dos estudantes e a construção de atitudes e comportamentos alinhados às

diretrizes da educação contemporânea. Dessa forma, este relato contribui para o entendimento do professor de Educação Física não apenas como um técnico esportivo, mas como um agente transformador da realidade escolar, capaz de instrumentalizar o esporte como recurso pedagógico para o desenvolvimento humano pleno.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

No processo de construção do meu relato de experiência optei por uma escrita etnográfica (Parreiras, 2020) por reconhecer que as minhas percepções emocionais também são importantes para expressar a complexidade que se constitui ser professor atuante nos jogos escolares.

A sistematização das informações foi iniciada por um levantamento bibliográfico sobre a atuação do professor de educação física em jogos escolares realizado na plataforma do Periódicos Capes, para que entendesse as discussões sobre o tema e se as informações se aproximavam do que estava vivenciando na prática. A segunda parte, corresponde a esta escrita com base nos dados registrados no meu caderno de campo, nas publicações de perfis de pessoas vinculadas a prefeitura de Santa Helena, secretarias de Educação, Juventude e Esporte (redes sociais e site), reuniões dos congressos técnicos e nas atividades desenvolvidas na escola em preparação e acompanhamento para os jogos.

Desse modo, a temporalidade do meu relato se restringe aos acontecimentos vividos em duas edições dos jogos Helenenses, a edição de 2024 e a de 2025 como professor responsável pelos atletas do Imaculado Coração de Maria, que são estudantes do ensino fundamental anos iniciais e finais.

3. DESAFIOS INICIAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA: A escola como espaço de atuação e preparação para os jogos de 2024.

Ao assumir as turmas da Escola Imaculado Coração de Maria no início de 2024, sendo sete turmas dos anos iniciais e cinco turmas dos anos finais do turno matutino para atuar exclusivamente com o componente curricular de Educação Física, deparei-me com um cenário desafiador e ao mesmo tempo estimulante.

A escola privada, fundada em 1999 pela educadora Elennise Carvalho, conhecida como professora Leninha, nasceu do desejo de unir educação e valores cristãos, prestando uma homenagem à Congregação Imaculado Coração de Maria e à devoção à Nossa Senhora, mesmo que sua fundadora não tenha seguido o caminho da vida religiosa.

Localizada no município de Santa Helena, Maranhão, a instituição tem como missão a escolarização de crianças e jovens sob uma perspectiva cristã, pautada em valores como justiça, solidariedade, democracia e serviço à vida e à esperança. Seu lema, "Educando para a vida com amor e qualidade", reflete o compromisso com uma educação autêntica, que alia tradição, contemporaneidade e inovação, formando cidadãos conscientes, capazes de conviver com as diferenças e de responder, de forma crítica e criativa, às demandas do mundo atual.

Apesar da minha inexperiência na área educacional, já que, até aquele momento, ainda não havia cumprido as etapas do estágio obrigatório e minha atuação profissional anterior não se dava em ambiente escolar, mas como vendedor em uma distribuidora, com carga horária muito superior às 44 horas semanais, essa foi a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade. Representou, de fato, meu primeiro contato com a docência.

Essa oportunidade surgiu no final de 2023, logo após eu ter solicitado demissão do trabalho anterior, por não suportar mais as condições às quais era submetido. Ao entregar meu currículo, fui chamado para uma conversa com a coordenação da escola, na qual discutimos questões como responsabilidades, carga horária bem inferior à que eu tinha antes, sendo de 25 horas semanais e remuneração.

No entanto, ainda não era definitivo, eu precisaria ministrar uma aula teste, assim como os demais candidatos à vaga. Nessa aula, seria avaliado pela coordenação em aspectos como elaboração e execução do plano de aula, além do controle de turma. O tema proposto pela própria coordenação foi “A história do futsal”, com tempo de apresentação entre 20 e 30 minutos, para uma turma do 8º ano, em novembro de 2023.

No dia do teste, ao final da aula, encerrei com a dinâmica do pirulito. Cada aluno recebeu uma unidade e deveria, com os braços estendidos, sem poder flexioná-los ou usar a outra mão, tentar abrir a embalagem e colocar o pirulito na boca. A ideia era que eles se ajudassem nesse processo, já que a regra valia apenas para o pirulito em sua posse e não havia restrição quanto ao auxílio ao colega.

A reflexão apresentada foi que, assim como no futsal, em qualquer outro esporte a coletividade é essencial e o mesmo se aplica ao ambiente escolar, na relação entre professores e alunos, para o bom andamento das aulas. Ao final, os alunos aplaudiram e gritaram bastante, demonstrando o quanto gostaram da aula. A aceitação foi tão positiva que, quando fui selecionado e apresentado como o novo professor de Educação Física, ao chegar novamente à turma do 8º ano onde havia ministrado a aula teste, os alunos não esconderam a empolgação. Vibraram muito ao saber que eu seria o titular da disciplina dali em diante.

Durante os meus primeiros meses de experiência, a escola recebeu o convite para participar dos jogos escolares e conseqüentemente foi atribuída a mim a tarefa de organizá-los em equipes e treiná-los para o evento com a ajuda de dois professores, sendo que um deles havia iniciado a pouco tempo sua graduação em Educação Física e trabalhava na instituição com os alunos do vespertino e o outro que era formado em Matemática, mas já havia trabalhado com o componente e sempre esteve envolvido dando suporte nessas questões esportivas da escola. Embora os estudantes demonstrassem um interesse autêntico e uma forte motivação para aprender e participar das atividades propostas, constatei que apresentavam limitações significativas no que diz respeito às habilidades motoras e capacidades físicas necessárias para competir em igualdade com alunos de outras instituições da região, tendo em vista o número superior em possibilidades de estudantes que as escolas públicas possuem em relação às escolas particulares do município.

Essa desigualdade evidenciou a necessidade de um planejamento pedagógico cuidadoso, que considerasse as especificidades do grupo e promovesse a progressão gradual das capacidades técnicas e físicas dos alunos. Além das limitações técnicas, foram detectadas barreiras no âmbito socioemocional, especialmente no que tange à cooperação, ao trabalho em equipe e ao respeito mútuo entre os participantes. Tais dificuldades indicaram a urgência de implementar estratégias que ultrapassassem o ensino tradicional pautado exclusivamente na performance esportiva, incorporando uma abordagem que privilegiasse o desenvolvimento integral dos alunos.

A partir dessa constatação, ficou claro que a atuação docente deveria integrar aspectos emocionais, éticos e sociais, promovendo a construção de competências que garantissem um convívio saudável e construtivo tanto dentro quanto fora do ambiente esportivo. Através da realização dos jogos esportivos na própria escola, o ato de jogar se transforma em um dos meios de difundir valores e favorecer uma socialização

respeitosa. Isso acontece porque a participação dos estudantes no desenvolvimento do evento pode estimular interações educativas e proporcionar experiências desafiadoras, que contribuirão para a sua formação como cidadão (Pires et al., 2024).

A participação inaugural nos Jogos Escolares Helenenses em 2024 representou um marco decisivo nesse processo de aprendizagem coletiva. A preparação dos alunos foi concebida de forma interdisciplinar, envolvendo discussões em aula sobre ética esportiva, buscando não apenas a compreensão teórica, mas o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica dos alunos acerca do papel do esporte em suas vidas.

Essa integração pedagógica teve como objetivo ampliar o significado da prática esportiva para além do simples ato competitivo, incentivando os estudantes a internalizarem valores que pudessem ser aplicados em diversos contextos do cotidiano, estimulando assim a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Desse modo, as aulas passaram a funcionar como espaços privilegiados para o exercício da empatia, da solidariedade e do autoconhecimento, elementos essenciais para o fortalecimento da identidade dos alunos enquanto sujeitos sociais e agentes ativos de transformação. Segundo Bento (2004), ao incentivar os princípios do jogo, aprendidos e desenvolvidos no ambiente esportivo, esses princípios extrapolam as barreiras do campo esportivo, visto que o aprendizado por meio do esporte engloba um conjunto mais abrangente, transmitindo valores que perduram ao longo da vida.

Durante a realização das competições nos Jogos Escolares Helenenses de 2024, ficou evidente o impacto que as questões emocionais exercem sobre o desempenho dos alunos e alunas. A ansiedade e o nervosismo, sentimentos recorrentes entre os jovens competidores, mostraram-se como fatores determinantes para alguns resultados além do esperado. Essas manifestações emocionais ressaltaram a necessidade de incluir, na preparação dos estudantes, estratégias que os auxiliem a lidar com a pressão, a frustração e as adversidades inerentes ao ambiente competitivo esportivo.

Os primeiros contatos mais direcionados às modalidades esportivas ocorrem frequentemente no ambiente escolar, nos espaços da Educação Física. O esporte possui uma grande representatividade, sendo a competição um dos conteúdos desenvolvidos, porque ambos fazem parte de um fenômeno sociocultural, onde um sem o outro perderia a essência que os caracteriza (Marcelino et al., 2023). Contudo, a forma de ensinar esporte necessita considerar sua dimensão educativa, social, cultural e humana, onde a mediação do professor é determinante, para que os valores do esporte de rendimento não se sobressaiam aos valores educacionais. Nesse sentido, o processo

de ensinar o esporte deve considerar o seu caráter multidimensional e ocorrer de forma gratificante, respeitando o interesse e a individualidade de cada estudante (Marcelino et al., 2023).

Nesse contexto, as rodas de conversa realizadas durante as aulas/treinos e ao final de cada etapa competitiva assumiram papel fundamental como espaços de escuta e reflexão coletiva. Esses momentos propiciam que os alunos compartilhem suas vivências, expressem seus sentimentos e analisem as dificuldades enfrentadas, promovendo um processo de aprendizagem colaborativa. Além disso, tais encontros reforçaram o papel da Educação Física para além do ensino das habilidades motoras, destacando sua função enquanto promotora do equilíbrio emocional, da resiliência e da formação integral dos estudantes. O resultado dessas experiências, apesar das adversidades, traduziu-se em importantes conquistas para a equipe da Escola Imaculado Coração de Maria. As medalhas obtidas (ver quadro 1), principalmente nas modalidades de jogos de mesa (xadrez e dama), atletismo infantil feminino evidenciaram a evolução dos alunos e a eficácia das intervenções pedagógicas adotadas nesse curto período que tivemos de preparação. Já nas disputas de queimado infantil masculino e feminino, que além da não premiação das medalhas de terceiro lugar, estas não foram contabilizadas no quadro geral, causando certa frustração aos estudantes que ficaram na expectativa de subir ao pódio durante a cerimônia de encerramento. O quinto lugar conquistado na classificação geral, entre 16 instituições participantes, foi motivo de celebração, não apenas pela colocação em si, mas pelo reconhecimento do empenho, da superação e da coesão do grupo.

Quadro 1: Distribuição das 8 medalhas conquistadas por modalidades esportivas

Quantitativo Ouro/Prata/Bronze	Modalidade esportiva	Categoria
3 medalhas de ouro	Xadrez	Infantil masculino e feminino
1 medalha de ouro	Dama	Infantil masculino
2 medalhas de prata	Xadrez	Infantil masculino e feminino
1 medalha de prata	Atletismo	Infantil feminino
1 medalha de bronze	Dama	Infantil feminino

Esses resultados reafirmam o esporte escolar como um ambiente privilegiado para o crescimento pessoal e coletivo dos estudantes, configurando-se como um espaço pedagógico que estimula não apenas o desempenho técnico, mas também a construção de valores éticos, a socialização e o desenvolvimento emocional. Tal constatação reforça a importância de que o professor de Educação Física assuma um papel mediador, orientando os alunos a compreenderem o verdadeiro significado da competição e a valorizarem a experiência vivida como uma oportunidade de aprendizado e fortalecimento pessoal.

O esporte possui aspectos que refletem na vida das pessoas dentro da sociedade, como o respeito às regras e normas e as circunstâncias de vitórias e derrotas, fatores que têm extrema importância dentro da formação integral dos alunos, principalmente estudantes do Ensino Fundamental, onde deve ser formada a base de sustentação de uma educação plena. Esses fatores geram nas pessoas respeito, determinação, enfim, cidadania, o que pode ser o diferencial para uma sociedade mais justa, com pessoas mais educadas e capazes de alcançar seus objetivos no contexto social, cultural e econômico (Almeida; Fonseca, 2013).

O acompanhamento dos estudantes me fez refletir sobre minha prática e como o meu processo formativo se distancia das demandas que o cotidiano da escola reivindica, porém essa experiência me deslocou para o entendimento de que é preciso compreender as vivências dos alunos como elemento de desconstrução nas percepções sobre as capacidades e habilidades para execução esportiva, para além da escolha do melhores, mas evidenciando o aprendizado em fazer parte.

No entanto, quando me direciono ao aspecto da gestão dos jogos percebo situações desagradáveis quanto a execução da competição. Um dos episódios mais difíceis e desafiadores vivenciados durante a condução das equipes nos Jogos Escolares Helenenses na edição de 2024 foi a divergência quanto à interpretação do regulamento da modalidade queimado infantil feminino. Diferentemente de modalidades como o futsal, o queimado não possui regras universais, assim como seu próprio nome, que também pode variar a depender da cidade e região onde é praticado. Esse cenário evidenciou a necessidade de contextualização e clareza nas regras do regulamento adotado na competição, tendo em vista a natureza dinâmica e adaptável do jogo, pois não se trata apenas de uma formalidade, mas parte essencial do processo pedagógico na promoção do respeito, entendimento mútuo e o espírito esportivo. A equipe do Imaculado venceu o confronto, mas o mesmo foi anulado. No entanto, antes que a

decisão de realizar um novo fosse divulgada pela comissão, tomei a frente do incidente, conversei com os professores responsáveis pelas estudantes da escola adversária e sugeri uma nova partida. O evento mencionado revelou ambiguidades e falhas consideráveis na comunicação dos critérios estabelecidos pela comissão organizadora, além da postura que o profissional enquanto parte da organização de um evento dessa magnitude deve assumir, honesta e transparente, resultando em um conflito que ultrapassou o âmbito técnico e repercutiu diretamente nas relações institucionais, chegando a colocar em risco minha permanência na Escola Imaculado Coração de Maria.

Essa situação expôs com clareza a complexidade inerente ao papel do professor de Educação Física, que necessita não apenas de conhecimento técnico sobre as modalidades esportivas, mas também de uma postura crítica, ética e autônoma para lidar com questões regulatórias e eventuais controvérsias. É imprescindível que o profissional esteja preparado para garantir a justiça esportiva, defendendo os direitos dos alunos e zelando pela transparência dos processos, mesmo diante de pressões institucionais ou resistências administrativas.

Além disso, o episódio destacou a necessidade de se estabelecer regulamentos claros e padronizados para as competições escolares, com a finalidade de evitar conflitos que possam comprometer a integridade dos eventos e prejudicar o desenvolvimento dos estudantes. A ausência de normas precisas e de uma comunicação eficaz entre os organizadores contribui para inseguranças e interpretações divergentes que, muitas vezes, impactam negativamente a experiência dos participantes e desvalorizam o empenho dos docentes.

Por outro lado, esse momento adverso representou uma oportunidade valiosa para meu crescimento profissional. O enfrentamento dessa situação reforçou a importância dos princípios éticos, da responsabilidade e da firmeza no exercício da profissão, consolidando habilidades essenciais para a atuação no campo da Educação Física escolar. A vivência mostrou que, para além do preparo técnico, o professor deve assumir um papel de liderança e protagonismo, defendendo os interesses dos alunos e contribuindo para a construção de um ambiente esportivo justo, respeitoso e educativo.

Assim, apesar dos obstáculos, o episódio contribuiu para fortalecer minha identidade profissional e ampliar a compreensão acerca dos desafios que permeiam a prática docente no contexto das competições escolares, evidenciando a relevância de

uma formação contínua e de um posicionamento ético consistente para garantir a qualidade da Educação Física enquanto componente curricular.

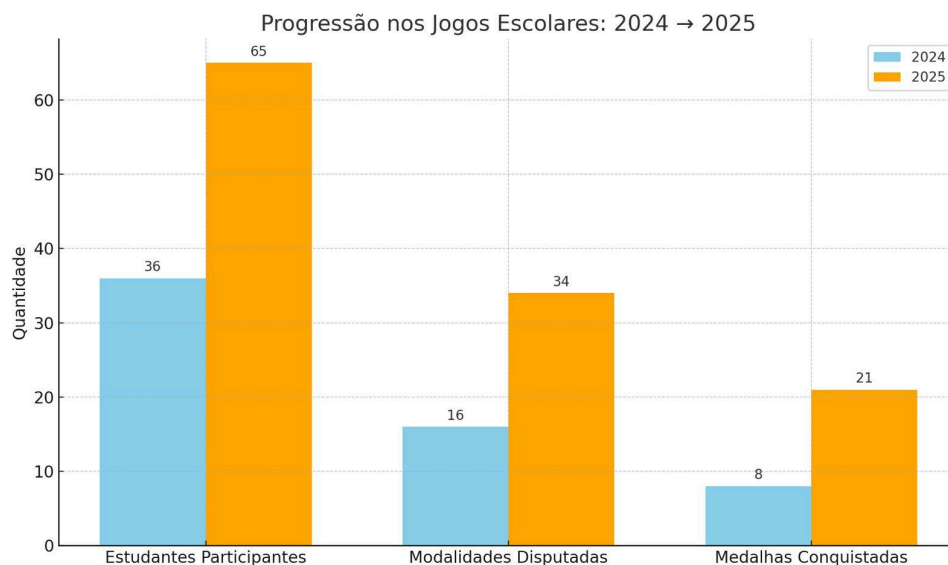
4. AMADURECIMENTO, APRENDIZADO E CONDUÇÃO TRANQUILA: As experiências dos jogos escolares de 2025

O segundo ano de participação nos Jogos Escolares Helenenses, realizado em 2025, foi marcado por um progresso notável em comparação à edição anterior, refletindo não apenas o amadurecimento dos alunos, mas também a consolidação das estratégias pedagógicas implementadas. Um dos aspectos mais relevantes foi a redução das dificuldades emocionais, especialmente entre os alunos que ingressaram recentemente na equipe. Essa melhora foi resultado de um trabalho contínuo e intencional, voltado para o desenvolvimento do equilíbrio emocional, da resiliência e da valorização da coletividade, aspectos que foram constantemente trabalhados nas aulas e durante os momentos de preparação para as competições.

Além disso, houve um aumento expressivo (ver gráfico 1 e 2) no número de atletas participantes em relação ao ano anterior, pois em 2024 tivemos 36 alunos atletas inscritos em 16 modalidades nas 3 categorias (mirim, infantil e infante), e em 2025 foram 65 alunos atletas inscritos, totalizando 34 modalidades disputadas nas 3 categorias (mirim, infantil e infante) o que demonstra um fortalecimento do engajamento estudantil com o evento. Essa ampliação da participação refletiu não apenas o interesse crescente dos alunos pelas práticas esportivas, mas também o reconhecimento da importância do esporte como parte do processo educativo. A maior adesão contribuiu para diversificar as experiências vivenciadas, fortalecer o sentimento de pertencimento e promover uma cultura escolar mais voltada à valorização do esforço coletivo, da superação pessoal e da convivência ética entre os participantes.

É interessante lembrar que a competição traz alguns benefícios de suma importância na formação dos estudantes em suas vidas. Aspectos como: a superação, os limites impostos pelas regras e os ensinamentos de vitórias e derrotas, que trazem um enorme aprendizado (Almeida; Fonseca, 2013).

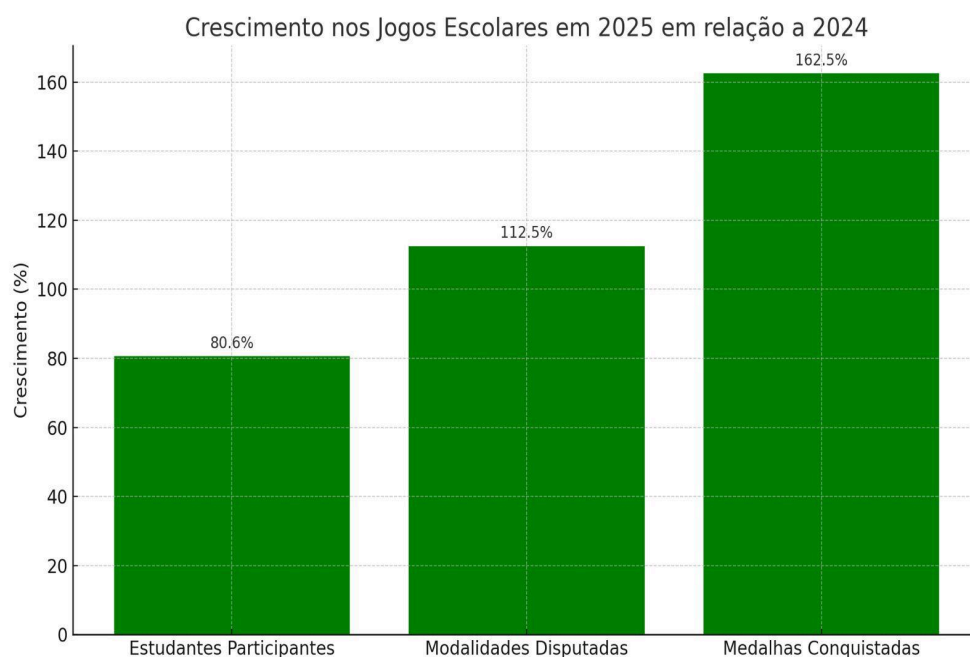
Gráfico 1: Progressão nos jogos escolares: 2024 e 2025



Fonte: Autor, 2025

Esse movimento de expansão refletiu positivamente na harmonia do grupo, que se apresentou mais unido e cooperativo, fortalecendo o espírito de equipe e a solidariedade entre os participantes.

Gráfico 2: Crescimento nos jogos escolares em 2025 em relação a 2024



Fonte: Autor, 2025

O desempenho competitivo da escola nos Jogos Escolares Helenenses superou amplamente as expectativas iniciais, com a conquista de mais de vinte medalhas em diversas modalidades (ver quadro 02), tanto nas disputas coletivas quanto nas

individuais. Esses resultados não são apenas reflexo das habilidades técnicas desenvolvidas pelos estudantes, mas, sobretudo, evidenciam a eficácia de um projeto pedagógico comprometido com a formação integral dos alunos, que valoriza o esporte como meio de aprendizagem e crescimento pessoal.

Quadro 2: Distribuição das 21 medalhas conquistadas por modalidades esportivas

Quantitativo Ouro/Prata/Bronze	Modalidade esportiva	Categoria
2 medalhas de ouro	Atletismo	Mirim masculino
3 medalhas de ouro	Xadrez	Infantil masculino e feminino
1 medalha de ouro	Dominó	Infantil feminino
2 medalhas de ouro	Bola queimada	Infantil masculino e feminino
1 medalha de ouro	Vôlei de quadra	Infantil feminino
1 medalha de prata	Atletismo	Infantil feminino
1 medalha de prata	Atletismo	Infante masculino
2 medalhas de prata	Xadrez	Infantil masculino e feminino
1 medalha de prata	Xadrez	Infante masculino
1 medalha de prata	Damas	Infantil masculino
1 medalha de prata	Futevôlei	Infantil masculino
2 medalhas de prata	Vôlei de praia	Infantil masculino e feminino
1 medalha de prata	Bola queimada	Mirim masculino
1 medalha de bronze	Xadrez	Infantil masculino
1 medalha de bronze	Damas	Infantil feminino

Fonte: Autor, 2025

Nesta atual edição, a secretária municipal de educação ressaltou a importância do evento no processo formativo das juventudes locais. Em sua fala, destacou o caráter tradicional dos Jogos Escolares na comunidade e seu papel essencial na construção de valores como disciplina, respeito e cooperação. Foi enfatizado também que essa iniciativa funciona como uma plataforma de projeção para outros níveis da prática

esportiva, ao possibilitar que os estudantes avancem para etapas estaduais, como os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS), ampliando suas vivências e horizontes.

Apesar dos avanços representados pela realização dos Jogos Escolares em nível municipal, é imprescindível levantar uma reflexão sobre a ausência de modalidades adaptadas voltadas a estudantes com deficiência. Trata-se de uma questão que vai além da organização do evento, pois envolve uma análise crítica sobre os princípios de inclusão, equidade e diversidade que devem nortear a prática educacional e esportiva. Os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS), em sua etapa estadual, já contemplam categorias adaptadas, garantindo que estudantes com deficiência possam participar ativamente das competições e vivenciar o esporte como ferramenta de socialização, superação e desenvolvimento pessoal. No entanto, quando observamos a etapa municipal, essa mesma proposta inclusiva ainda não é efetivamente incorporada.

Essa lacuna é preocupante, pois revela um limite no alcance das políticas públicas locais voltadas à educação e ao esporte. Ao não prever a participação de alunos com deficiência, o evento reforça uma exclusão estrutural que contraria os princípios de uma educação para todos. Como podemos afirmar que os Jogos contribuem para a formação cidadã e para a ampliação dos horizontes dos jovens, se uma parte significativa desses jovens sequer é convidada a participar? É necessário reconhecer que os corpos e as habilidades são diversos, e que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, têm direito ao esporte, ao lazer e à visibilidade dentro do ambiente escolar.

Portanto, é importante que a organização dos Jogos Escolares Municipais repense seus critérios e estruturas junto ao poder executivo e legislativo da cidade, promovendo ações e políticas públicas que garantam a acessibilidade e a efetiva participação de todos os alunos. Isso envolve desde a inclusão de modalidades adaptadas e a capacitação de professores para atuar com esse público, até o investimento em espaços e equipamentos adequados. A manifestação de práticas esportivas está presente em distintos segmentos da sociedade contemporânea.

A temática do paradesporto, por sua vez, conquista espaço significativo no contexto escolar e fora dele. A inclusão, nesse contexto, não deve ser encarada como um favor, mas como um compromisso ético, pedagógico e social. Oliveira e Mazo, (2024) comentam que mesmo em desproporção quando comparada ao esporte olímpico, as práticas esportivas destinadas às pessoas com deficiência vêm conquistando espaço na sociedade, seja em eventos e megaeventos esportivos, em veículos midiáticos, em

pesquisas científicas ou no interior de instituições escolares e clubes esportivos. Ampliar a participação é, antes de tudo, ampliar o sentido formativo dos Jogos e reafirmar a escola como um espaço de pertencimento, onde todos os sujeitos, com suas singularidades, são reconhecidos, valorizados e respeitados. Muito além de construir representações ligadas ao universo esportivo, o esporte adaptado e paraolímpico pode convergir, também, para a mudança de percepção sobre a inserção de pessoas com deficiência em distintos espaços sociais (Oliveira; Mazo, 2024). Afinal, esses estudantes fazem parte das escolas.

Além do entusiasmo pelo sucesso desta edição, foi reafirmado o compromisso da gestão pública com a continuidade e expansão do evento, reconhecendo sua crescente dimensão a cada ano. A ação demonstra, assim, o poder transformador do esporte aliado à educação, promovendo o desenvolvimento físico, emocional e social dos jovens, e fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e políticas públicas voltadas à juventude.

Atualmente vivemos em uma sociedade competitiva e devemos saber ganhar e perder. Portanto, é essencial que os professores de educação física mostrem para as crianças, que a importância deste tipo de competição não está apenas no desempenho, mas sim, na convivência com outras pessoas, na representação da escola, no trabalho em equipe, na criatividade, enfim fatores culturais, cognitivos e motores que só tendem a enriquecer com a participação dos alunos na competição entre escolas. Os benefícios das competições escolares seriam melhores aproveitados no contexto escolar se a competição não fosse algo exagerado e que busca apenas a vitória dentro do jogo. A participação deve ser sempre incentivada, tendo o desempenho como objetivo secundário e que quando não alcançado deve também trazer aprendizado (Almeida; Fonseca, 2013).

Em relação à minha atuação enquanto professor e mediador desse processo, adotei uma postura mais criteriosa e segura, fruto da experiência acumulada no ano anterior. Entretanto, mantive um olhar humanizado, pautado no respeito e na atenção ao bem-estar físico e mental dos alunos, reconhecendo-os antes de tudo como crianças em processo de desenvolvimento. Essa abordagem reforçou o entendimento de que a participação nas competições não deve ser pautada pela busca da vitória a qualquer custo, mas sim pela promoção de experiências significativas que contribuam para o crescimento integral dos estudantes.

Essa concepção está alinhada com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressaltam a importância da Educação Física como um componente curricular que deve favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos. Assim, as aulas e as competições foram planejadas e conduzidas para que, além das habilidades motoras, os estudantes pudessem aprimorar competências socioemocionais, fortalecer valores éticos e consolidar atitudes que promovam a cooperação, o respeito mútuo e o *fair play*.

Há uma necessidade de transformação na concepção sobre a competição no âmbito escolar, que pode assumir um papel facilitador de interação e de relações entre os alunos e que consiga ser mantido por ideias, princípios e procedimentos pedagógicos (Costa et al., 2017). O segundo ano de participação nos Jogos Escolares Helenenses consolidou a percepção de que o esporte escolar é um espaço privilegiado para a formação integral dos estudantes, no qual os ganhos vão muito além das conquistas esportivas, abrangendo dimensões essenciais para a construção da cidadania e do desenvolvimento humano pleno.

Ao longo deste percurso da prática docente, especialmente por meio da realização dos Jogos Escolares Helenenses, pude refletir de maneira profunda sobre os sentidos atribuídos à Educação Física escolar e os desafios históricos e pedagógicos que ainda nos atravessam. Dentre os elementos que emergiram com força no processo, está o entendimento da influência da tendência esportivista, que marcou a Educação Física brasileira entre os anos de 1964 e 1985 e que, em muitos aspectos, ainda ecoa nas práticas escolares da atualidade.

Durante aquele período, a Educação Física foi instrumentalizada como uma ferramenta política e ideológica pelo regime militar. A valorização exacerbada do esporte competitivo, voltado à formação de atletas e ao rendimento físico, teve como pano de fundo interesses de controle social, disciplina corporal e apagamento de críticas. A escola, nesse contexto, tornou-se palco para a reprodução de um modelo tecnicista e excludente, onde apenas os mais aptos fisicamente encontravam espaço para visibilidade e reconhecimento. A relação pedagógica era verticalizada, assumindo contornos de treinador e atleta, e pouco se considerava sobre os aspectos subjetivos, sociais e afetivos dos estudantes. A Educação Física foi reduzida a treinos e técnicas, descolada de sua dimensão formativa mais ampla.

Compreender essa herança histórica é fundamental para problematizarmos práticas ainda vigentes que, muitas vezes de maneira inconsciente, perpetuam a lógica da exclusão e da competição desenfreada. A realização dos Jogos Escolares Helenenses me proporcionou uma oportunidade concreta de colocar em prática uma concepção crítica e humanizadora da Educação Física, ressignificando o papel do esporte no ambiente escolar. O desafio, portanto, foi organizar um evento esportivo escolar que rompesse com os paradigmas tradicionais e incorporasse valores democráticos, inclusivos e educativos.

Ao invés de tratar os jogos como simples disputa por medalhas, busquei transformá-los em um espaço de convivência, expressão, escuta e valorização da diversidade. O compromisso foi o de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades esportivas, se sentissem parte do processo acolhidos, desafiados e motivados a participar ativamente.

A prática da Educação Física que defendo e que venho construindo com base na observação crítica e no diálogo com os estudantes está centrada em princípios como o respeito mútuo, a solidariedade, a empatia, o trabalho em equipe e a ética. Tais valores são fundamentais para contrapor a lógica de exclusão e desempenho absoluto herdada da tendência esportivista. Mais do que vencer, importa conviver. Mais do que competir, importa colaborar. Mais do que destacar talentos individuais, importa criar oportunidades coletivas de aprendizagem.

5. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE MINHAS VIVÊNCIAS: o aluno-professor-técnico e sua percepção pedagógica

A experiência acumulada ao longo dos dois anos de participação nos Jogos Escolares Helenenses evidenciou que o esporte escolar, quando conduzido por uma prática docente reflexiva, ética e intencional, configura-se como um potente instrumento pedagógico capaz de promover transformações significativas na vida dos estudantes. Essa transformação vai muito além do aprimoramento técnico ou do desempenho competitivo, alcançando dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos.

É evidente que o trabalho pedagógico realizado pelo professor, sua abordagem e métodos determinam como a competição se efetiva no espaço escolar. Partindo desse pressuposto, pode-se refletir que os métodos competitivos utilizados para o ensino de

esportes e como eles podem agir em prol de benefícios ou malefícios à educação do estudante. Reconhecer a forma como a condução das atividades ocorrem e o que precisa ser modificado para construir uma experiência positiva com os estudantes requer preparo e escolha.

No entanto, o percurso não foi livre de obstáculos. A ambiguidade e a falta de clareza em alguns dos regulamentos das competições acabaram se tornando desafios, que exigiram do professor uma atitude autônoma, crítica e comprometida. Foi preciso agir com equilíbrio para lidar com os conflitos que surgiram e garantir que a justiça e a ética prevalecessem nas disputas esportivas. Da mesma forma, as pressões emocionais enfrentadas pelos estudantes, ansiedade, nervosismo e insegurança demandaram um acompanhamento cuidadoso e estratégias pedagógicas que promovam o equilíbrio emocional, a resiliência e a cooperação. Essas dificuldades, longe de serem obstáculos insuperáveis, configuraram-se como valiosas oportunidades para o fortalecimento da autonomia e da responsabilidade profissional do educador.

O compromisso com essa integralidade requer, portanto, um olhar atento e individualizado, capaz de reconhecer e respeitar as especificidades de cada estudante, suas potencialidades e limitações. Além disso, impõe a construção de um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, onde todos possam se sentir valorizados e estimulados a participar, aprendendo não apenas a competir, mas também a conviver de maneira respeitosa e solidária.

Outro ponto fundamental que se revelou nesse processo foi a possibilidade de compreender o esporte como um fenômeno social e cultural, e não apenas como uma atividade física organizada por regras e resultados. Essa leitura permite que os estudantes passem a ver o esporte não só como espetáculo ou ferramenta de visibilidade, mas como campo de debate, de construção de identidade, de diálogo com questões sociais relevantes como gênero, desigualdade, ética, inclusão, saúde e cidadania.

O meu compromisso docente é, portanto, o de colaborar para que a Educação Física escolar seja um espaço efetivo de formação crítica, reflexiva e transformadora. Isso exige romper com modelos prontos e muitas vezes cristalizados, como os legados pela tendência esportivista, e construir, cotidianamente, práticas pedagógicas que estejam alinhadas com os desafios e necessidades da realidade dos nossos estudantes. A escola, e em especial a Educação Física, tem um papel indispensável na construção de um projeto de sociedade mais justa, plural e democrática.

Durante a vivência dos Jogos Escolares, observei que muitas práticas ainda se alinham à lógica do esporte de rendimento, onde o foco recai majoritariamente na competição, na vitória e na performance dos estudantes. Essa abordagem, embora comum, acaba por reforçar a exclusão de determinados grupos, como estudantes com deficiência ou com menor habilidade esportiva, e também reproduz distinções rígidas entre práticas de meninos e meninas. A partir dessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de refletir sobre o verdadeiro papel do esporte no ambiente escolar, superando modelos tradicionais e excludentes. A escola, enquanto espaço de formação cidadã, precisa adotar práticas pedagógicas que respeitem as especificidades de cada aluno e promovam o direito universal à participação esportiva. Tal mudança exige, além de vontade política e institucional, uma revisão das concepções históricas que associaram o esporte escolar aos interesses do Estado, à construção de uma sociedade atlética e à busca por representação internacional. Assim, os Jogos Escolares poderiam deixar de ser apenas uma vitrine de talentos e passar a ser um espaço mais democrático, educativo e verdadeiramente inclusivo.

Os Jogos Escolares Helenenses, enquanto prática concreta desse trabalho, revelaram-se como um campo fértil para o exercício de uma Educação Física comprometida com a inclusão e a cidadania. A experiência vivida reafirma a importância de ressignificar os espaços esportivos escolares, não apenas como cenários de competição, mas sobretudo como momentos educativos, nos quais o aprender a conviver, a respeitar e a construir junto seja tão importante quanto qualquer resultado obtido em quadra.

Assim, a Educação Física reafirma sua importância enquanto componente curricular fundamental para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel social e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ao fomentar o desenvolvimento integral, a prática docente nesta área se posiciona como um agente transformador, capaz de influenciar positivamente a trajetória pessoal e social dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida em sua pluralidade.

Em suma, a experiência vivenciada nos Jogos Escolares Helenenses reforça a necessidade de uma Educação Física escolar comprometida com a formação humana em sua totalidade, valorizando não apenas o corpo e a técnica, mas também a mente e o coração, consolidando-se como uma prática educativa indispensável para o desenvolvimento pleno dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, U. M.; FONSECA, G. M. M. Jogos escolares de Vacaria: retrato da participação dos estudantes. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 89–99, 2013. DOI: 10.36453/2318-5104.2013.v11.n1.p89. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/6954>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BRACHT, V. **SOCIOLOGIA CRÍTICA DO ESPORTE: Uma introdução**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_01_-Sociologia_Crtica_do_Esporte-_V_alter_Bracht.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

COSTA, I. P.; HERCULES, E. D.; CAREGNATO, A. F.; DA SILVA, C. L.; CAVICHIOLLI, F. R. Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. **Educación Física y ciencia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e023, 2017. DOI: 10.24215/23142561e023. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe023>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MARCELINO, A.; COLLET, C.; CARDOSO ALENCAR, A. A.; BOBATO TOZETTO, A. V.; BACKES, A. F.; NASCIMENTO, J. V. DO. Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v. 34, n. 1, p. e-3410, 8 mar. 2023. DOI: /10.4025/jphyseduc.v34i1.3410. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/65495>. Acesso em: 8 jun. 2025.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des) articulação. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 151-171, 2020. DOI: [10.15536/thema.v17.2020.151-171.1207](https://doi.org/10.15536/thema.v17.2020.151-171.1207). Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/65495>. Acesso em: 8 jun. 2025.

OLIVEIRA, K. C. F.; LAFETÁ, J. C.; MENDES, J. C. L.; DURÃES, G. M. Desafios na preparação de equipes esportivas para os jogos escolares em Montes Claros: Um estudo sobre a formação e gestão de professores de Educação Física . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. e9514348499, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i3.48499. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48499>. Acesso em: 8 jun. 2025.

PARREIRAS, Carolina. Entre a prática, a teoria, a escrita e a experimentação etnográficas. Entrevista com Michael Taussig. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 63, n. 3, p. e177099, 2020. DOI: [10.11606/1678-9857.ra.2020.177099](https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.177099). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ra/article/view/177099>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PIRES, F. P.; FELIPE, D.; QUINQUIM, M.; LEMKE, B. de oliveira; PEREIRA, C.; CORRÊA, L. P.; SILVA, Q. R. D. S. D. Jogos escolares: percepções a partir da visão de professores, estudantes e familiares. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e10373, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-093. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10373>. Acesso em: 8 jun. 2025.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente Um diálogo com Valter Bracht. *Movimento*, ano III, n. 05, 1996, jul/dez. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/download/2228/936/7752>. Acesso em 22 jun de 2025.

VALENTE DE OLIVEIRA, Raquel; ZARPELLON MAZO, Janice. INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL . *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada* , Marília, SP, v. 25, n. 1, p. 145–162, 2024. DOI: 10.36311/2674-8681.2024.v25n1.p145-162. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/15806>. Acesso em: 22 jun. 2025.